

VIGNERON, Jomar. *Antífonas Ó: um tesouro da liturgia do advento*. Ilustrações: Cláudio Pastro. São Paulo: Paulus, 2014. 79 pp. ISBN 978-85-349-4072-6.

Jomar Vigneron é um padre natural da França que veio para o Brasil em 1971 como membro da Missão Operária São Pedro e São Paulo. Trabalhou como metalúrgico e atuou nas periferias de Salvador, Osasco e Barueri. Atualmente divide seu tempo entre o trabalho de evangelização na periferia de Curitiba e a capelania do Mosteiro do Encontro, Mandirituba, PR.

O livro versa sobre as sete antífonas ao Magnificat que, de 17 a 23 de dezembro, precedem e preparam intensamente o Natal, expressando o anseio do coração fiel pela vinda do Senhor, na solenidade do Natal, no dia a dia, no fim dos tempos.

Depois de considerações introdutórias sobre Nossa Senhora do Ó com orações correspondentes, o A. dá uma visão sobre as sete antífonas – também conhecidas como “Antífonas Maiores” –, sua estrutura e a formação do acróstico *Ero cras* (Estarei amanhã] que caracteriza a sequência das antífonas.

Depois o A. apresenta cada antífona: uma gravura de Claudio Pastro estampa a página que transcreve a antífona na tradução usada na Liturgia das Horas em sua tradução brasileira. Segue-se uma página com citações bíblicas dos textos a que a antífona alude. Depois o A. apresenta suas considerações a respeito e, geralmente no final, uma citação patrística ou medieval em conexão com o tema da antífona.

Servindo de gonzo entre as duas partes principais, um quadro apresenta a relação entre as antífonas Ó ao Magnificat e o versículo aleluiático usado na missa como aclamação ao Evangelho, que a reforma litúrgica do Vaticano II introduziu nestes dias da “semana santa” do Natal. São uma versão simplificada das antífonas Ó e nem sempre há correspondência entre a antífona do dia e o aleluia. A explanação dos versículos do aleluia segue a mesma estrutura do comentário às antífonas, omitindo, porém, a página de citações bíblicas, pois seria repetitivo.

Enfim, um livrinho sumamente simples e despretensioso, mas constitui uma verdadeira joia de espiritualidade litúrgica ao alcance dos fiéis. As ilustrações de Pastro, bem como o uso de papel couchê, conferem um traço de beleza ao livro e o tornam objeto digno de ser presenteado a pessoas com sensibilidade artística ou litúrgica. Infelizmente só no advento de 2015

me chegou às mãos. Por isso só posso recomendar como um magnífico pequeno presente para o advento de 2016.

Só dois mínimos senões: 1) à p. 25 a referência “Hb 10,37 LXX” causa estranheza, pois faz pensar que o A. se refere a um livro constante da Septuaginta; na realidade quer dizer que a citação de Hab 2,3 utilizada neste lugar pelo autor da Carta aos Hebreus é tomada da versão grega dos Setenta; 2) à p. 29, a citação é de Is 22,20-23 (e não 10-23, como consta ali).

*Francisco Taborda SJ*

FRANCISCO, Edson de Faria. *Antigo Testamento interlinear hebraico-português* - Volume 1 – Pentateuco. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012. LXVI + 808p. 17x23cm. ISBN 7898521805111.

FRANCISCO, Edson de Faria. *Antigo Testamento interlinear hebraico-português* - Volume 2 – Profetas anteriores. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014. LXV + 288p. 17x23cm. ISBN 7898521813338.

Os primeiros dois volumes – devem aparecer mais dois – da edição interlinear em língua portuguesa do Antigo Testamento são mais que bem-vindos. Até agora os alunos só podiam dispor de diversas edições em língua inglesa ou alemã, que acrescentavam, à dificuldade de traduzir do hebraico, a dificuldade de traduzir a tradução.

A obra traz o texto massorético da Bíblia hebraica de acordo com a edição da Deutsche Bibelgesellschaft Stuttgart de 1967/77, a bem conhecida Biblia Hebraica Stuttgartensis. Na margem interior encontram-se duas traduções, postas em paralelo: a Tradução de Almeida, revista e atualizada, 2ª ed. de 1959 (RA) e a Nova Tradução na Linguagem de Hoje, de 2000 (NTLH), ambas da Sociedade Bíblica do Brasil. Isso constitui uma diferença notável em comparação com outras edições interlineares, que normalmente só trazem uma única tradução de referência. Deste modo, a extremidade da página apresenta o texto hebraico, em letra bastante generosa, com uma tradução portuguesa literalíssima (de Edson de Faria Francisco) debaixo de cada palavra, evidentemente na ordem hebraico, da direita para a esquerda. Os números dos versículos são destacados em vermelho. No segundo volume, a tradução literal é impressa em azul, o que torna o acompanhamento bem mais fácil. Para ler as palavras na ordem de nosso idioma, a coluna da margem interna presta a devida ajuda, especialmente a tradução formal da RA.

A justaposição de uma tradução formal, bastante aderente ao original hebraico – a RA – e de uma tradução funcional (semanticamente dinâmi-

ca) – a NTLH – facilita ao usuário intuir o sentido do texto original, sem depender de uma opção única. No caso, a AR ajuda o usuário a perceber a estrutura da expressão original do texto, enquanto a NTLH lhe abre o campo semântico para a linguagem de hoje, que é o da pregação e da catequese. Mais ou menos como nas sinagogas do tempo de Jesus se justapunham a leitura no original hebraico e no targum aramaico.

Observe-se também que esta edição, diferentemente das edições interlineares de Jay P. Green (The Interlinear Bible, Grand Rapids: Baker) e de John R. Kohlenberger III (Interlinear Hebrew-English Old Testament, Grand Rapids: Zondervan), a sequência das páginas vai de trás para frente, de acordo com a tradição editorial hebraica, e não à maneira ocidental, que é um tanto *contra naturam* em se tratando de uma obra em idioma hebraico.

Esta disposição tem por consequência que a folha de rosto e os dados editoriais se encontram no fim do volume, onde se inicia também uma ampla introdução. No primeiro volume, esta introdução comporta uma sucinta exposição das características da língua hebraica do Antigo Testamento e um relativamente amplo tratamento da crítica textual, ou seja, das dificuldades textuais presentes no Pentateuco, na base não só das diversas versões antigas do texto hebraico, mas também da Septuaginta, da Vulgata (antiga) e do Targum. No segundo volume, a exposição sobre a língua hebraica é dispensada, mas as dificuldades do texto dos Profetas Anteriores são tratadas do mesmo modo como no vol.1.

Esperamos que os dois volumes que ainda faltam (Profetas Posteriores e Sapienciais) apareçam em breve, completando assim este valioso instrumento para o estudo bíblico, que também já conta com a edição interlinear do Novo Testamento (Novo Testamento interlinear grego - português. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.xii + 979 p. Trad. literal de V. Scholz).

Johan Konings SJ